

Curso de estruturas do livro medieval

Apresentação do curso

Já se disse, em varias ocasiões, que a história da encadernação é, na realidade, uma história dos estilos decorativos aplicados às capas. Efetivamente um olhar rápido à bibliografia sobre este tema, mostra uma enorme quantidade de catálogos de encadernação de luxo, monografias e obras gerais sobre os estilos de encadernação e algum catálogo sobre encadernadores de renome. No entanto se procurarmos conhecer algo sobre a encadernação, para além das capas, teremos de recorrer a uma bibliografia escassa, dispersa e difícil de localizar. Para além de ser uma contrariedade, a falta de suporte documental é um grave problema que explica, por um lado, o pouco interesse por parte de historiadores e investigadores, na descrição das encadernações antigas e por outro, a enorme dificuldade dos restauradores no momento de interpretar vestígios das encadernações antigas e propor tratamentos.

Desde princípios do séc. XX um pequeno grupo de encadernadores, restauradores e historiadores, identificaram as principais técnicas de encadernação medieval. Os contributos mais importantes são os artigos de Berthe van Regermorten, Léon Gilissen, Paul Vezin e, especialmente o excelente manual de Janos Szirmai, *“The Archaeology of the Medieval Bookbinding”*, um verdadeiro compêndio das principais técnicas de encadernação anteriores ao séc. XVI. Na Península Ibérica destaca-se o estudo de Nascimento e Dias Diogo sobre as encadernações de Alcobaça e o catálogo da exposição *“Piel sobre madeira”*, sobre as encadernações mudéjares da Biblioteca Nacional de Espanha

A falta de informação traduz-se por uma constante perda de encadernações medievais, algo que Clarkson denunciou com lucidez, em 1978 e mais tarde também Szirmai no seu célebre artigo *“Stop destroying ancient bindings”*. Não é raro encontrar uma encadernação intata numa biblioteca digital e, tentando realizar um estudo técnico sobre o original, descobrir que foi recentemente restaurado com a inevitável destruição de elementos originais de grande interesse arqueológico. Por tudo isto, é de grande importância conhecer as técnicas de encadernação medieval, os seus elementos específicos e as suas peculiaridades. Por outras palavras, compreender a encadernação medieval.

Objetivos e Requisitos do curso

O propósito deste curso é servir de introdução ao estudo técnico das encadernações antigas destinando-se a conservadores-restauradores de livros e documentos, historiadores, arquivistas e bibliotecários de acervos antigos. Apesar de ser recomendável uma experiência prévia em técnicas de encadernação, o curso está aberto a pessoas que podem beneficiar dos conhecimentos práticos para entender e descobrir as encadernações antigas. Explicar-se-ão diferentes técnica, dos séc. X ao XV, em particular a confecção de elementos estruturais tais como costuras, capitéis, capas, etc., tudo com forte vertente prática mas suportada por um forte enquadramento teórico e gráfico.

Datas de realização 26, 27 e 28 Março 2015

Local de realização: Museu de Lisboa, Palácio Pimenta, Campo Grande, 245, 1700-097 Lisboa

Programa

1º dia

8h30-9h00 – Receção, documentação

9h00-11h00 – Enquadramento teórico geral do curso. O libro em formato de códice. Interpretações sobre a sua possível origem. Principais vestígios arqueológicos. Encadernações orientais e ocidentais: diferenças e semelhanças. Principais tipos de encadernação no ocidente. Encadernações medievais (primeiro período e período tardio) na Península Ibérica. A transição para a encadernação renascentista.

11h00-11h30 – Pausa

11h30-14h30 – Prática. Preparação de cadernos. Costura sobre nervo simples. Costura sobre nervo fendido

14h30-16h30 – Almoço

16h30-19h30 – Elaboração de capas. Preparação de uniões

2º dia

9h00-11h00 – Enquadramento teórico. Estudo das estruturas do livro: principais autores e áreas de estudo. Panorama atual. A descrição de estruturas medievais

11h00-11h30 – Pausa

11h30-14h30 – Prática. Preparação de reforços. Costura de capitéis simples

14h30-16h30 – Almoço

16h30-19h30 – Costura de capitéis bordados. União de capas. Preparação da pele

3º dia

9h00-11h00 – Enquadramento teórico. Estudo e descrição de estruturas medievais

11h00-11h30 – Pausa

11h30-14h30 – Prática. Elaboração de capas. Elaboração de fechos em pele

Fim dos trabalhos e entrega de certificados

Professor convidado: Arsenio Sánchez Hernampérez (nota biográfica)

Membro do grupo de Conservadores-restauradores da Biblioteca Nacional de Espanha.

Foi distinguido com o Prémio Nacional de Restauro e Conservação de Bens Culturais, em 2013, pelo seu percurso excecional, no âmbito da conservação do Património documental e bibliográfico.

Licenciado em Geografia e Historia e diplomado em Documento Gráfico pela escola Superior de Conservação e Restauro de Bens Culturais de Madrid, trabalhou no Instituto do Património Cultural de Espanha, no Museu del Pueblo Español e desde 1992 nas oficinas de conservação e restauro da Biblioteca Nacional de Espanha, como conservador-restaurador de acervos reservados.

É professor de “*Conservação de Acervos*” no mestrado de Arquivística da Universidade Carlos III e no mestrado de Gestão Documental e Administração de Arquivos da Universidade Ibero-americana de Andaluzia.

Colabora regularmente com as Faculdades de Ciências da Documentação e Belas Artes da Universidade Complutense e com a Faculdade de Filologia da Universidade Autónoma de Madrid.

O seu trabalho e investigação tem vindo a centrar-se na recuperação de técnicas antigas de encadernação, história dos critérios de intervenção em restauro documental e em especial métodos de conservação preventiva e preservação de fundos documentais.

Entre 1999 e 2001, dirigiu a reestruturação dos serviços de Conservação da Biblioteca Nacional Universitária da Bósnia Herzegovina em Sarajevo e participou em diferentes projetos de cooperação em Cuba e Marrocos.

Integra o grupo Bibliopegia, constituído por investigadores e conservadores-restauradores dedicados ao estudo do livro nas suas diferentes valências.

É autor de vasta obra publicada onde se destaca: *Políticas de conservación en bibliotecas*, (Madrid: Arco Libros, 1999), *Los desastres en archivos: cómo planificarlos* (Gijón, TREA. 2011), editor do *Manual de planificación y prevención de desastres en archivos y bibliotecas* (Madrid: Fundación Histórica Tavera, 2001) e de mais de trinta artigos e publicações periódicas especializadas e obras coletivas.

Certificado de Formação

Será emitido um certificado de formação Pelo Departamento de Desenvolvimento e Formação da CML, relativo às 21 horas formativas do curso.